

DESPEDIDA

SESSÃO

CORTE

SUPERIOR

27 / 06 / 2012

Meus caros colegas,

Esta é a última sessão da Corte Superior, que presido.

Devo dizer-lhes que, ao longo de meu mandato, muito me esforcei para bem desempenhar os deveres do cargo.

Atravessamos um tempo de crise. Tempo perigoso. Conduzir a bom termo, sem sobressaltos, uma estrutura jurisdicional e administrativa, como a que tem o nosso Tribunal, reclama noites insones, dias de angústia, mas, de outro lado, também proporciona grandes alegrias, sobretudo quando somadas à serenidade do sentimento do dever cumprido.

De mim, diante das tarefas que me couberam, creio as ter enfrentado, sem desertar do desafio que já entrevira no meu discurso de posse.

Fui rigoroso na preservação da inteireza moral desta Casa, inflexível na defesa de seus membros, intemorato na luta para lhes proporcionar segurança material e fui incansável no propósito de dar a cada um o que é seu.

Na oração de minha investidura busquei, em Hermes Lima, a lição de que o homem público teria de se abeberar de cultura política, de molde a situar-se não apenas no tempo regional, mas, igualmente, no tempo geral, histórico.

Só assim, ele poderia captar as idéias e movimentos de sua época.

Pois bem. É o tempo geral, histórico, que nos está a dizer de nossa hora de crise.

Meus colegas.

O assomo de acometidas contra o Poder Judiciário só faz crescer. É como se fora uma orquestração.

Devemos refletir sobre isso, para que possamos construir, pelo diálogo com a sociedade e, principalmente, com o poder político nacional, uma ambiência clara, limpa, franca, para o bom desempenho do nosso trabalho. – Ressalto que o fato de me ter referido ao poder político nacional ocorreu porque quanto ao poder político estadual nosso diálogo é efetivo e completamente harmônico.

O momento da crise de que trato reclama sábia prudência e resoluta coragem.

Os Tribunais Estaduais estão perdendo autonomia.

Há, em toda parte, fumos e fogos de uma avassaladora batalha verbal, na qual a atividade judicante se sente acossada.

Os equívocos são grandes.

Os juízos de valor são assustadores.

Somente a compreensão dos fatos poderá possibilitar a sua explicação. Somente a explicação desses mesmos fatos os poderá aplacar, racionalmente e razoavelmente.

É no fragor dessa luta sem tréguas que deveremos, serenamente, nos pronunciar, por meio do diálogo, que há de ser sempre buscado.

Aproxima-se o tempo de um Congresso Nacional da Magistratura. Tal Foro de debates não poderia ser mais apropriado.

Eu os exorto, meus colegas, a propor ao debate o tema aqui versado, nesse Congresso que terá lugar.

E nesse debate, o resgate da autonomia da magistratura estadual, em correlação harmônica, mas sem aviltamentos, com as diretrizes dos órgãos competentes, de alçada nacional, há de ser efetivado. Trata-se, sobretudo, da necessidade de ajustamento de tais diretrizes.

O nosso Tribunal aprimorou-se, profundamente, nos últimos tempos.

Estamos em processo irrefreável de modernização democrática. O nosso novo Regimento, que vem de ser votado, é a eloqüente expressão desse tempo novo.

Saibamos usar essa força resultante de um grande diálogo. Intensifiquemos o nosso debate para a clara identificação da terapêutica dessa crise que tanto nos fere o sentimento de nossa dignidade pessoal e tanto ignora a vontade, a razão e a dedicação com que nos atiramos ao trabalho de distribuir justiça.

Espalhemos o diálogo. Que bons ventos os levem. Serão ventos de liberdade.

O relatório de minha administração será o sítio de minha prestação de contas. Não lhes tomarei o tempo. Ele virá em forma escrita.

Deixo a presidência fazendo proposições. Espero dias melhores para a nossa autonomia administrativa.

Disse, no meu discurso inaugural, há dois anos atrás, e repito na sessão de despedida desta

Corte: - O respeito de si próprio, como ensina Pierre Grimal, é o último asilo da liberdade.

Mantenhamos o nosso amor próprio. Isso é uma forma de nos respeitarmos.

Respeitei a todos vocês, meus colegas e a mim mesmo.

Asseguro-lhes que, no meu mandato, sua liberdade não foi ferida.

Faço proposições com os olhos no futuro, não porque queira sair ditando regras, mas porque sei que o meu sucessor, Des. Joaquim Herculano Rodrigues, tomará o leme com a sua experiência, o seu talento e, sobretudo, com a sua extraordinária capacidade dialogal.

Saio tranquilo.

Agradeço a todos vocês.

Obrigado.